

# Questão da Linguagem nos Telejornais: uma nova proposta para o ensino da estilística

*Antônio Marcel Dias de Oliveira e outros<sup>1</sup>*

*(UFMG)*

Este trabalho tem por objetivo mostrar a diferença dos padrões estilísticos observados em duas emissoras de televisão: Rede Globo e SBT. Analisamos textos telejornalísticos gravados dentro e fora dos estúdios das ditas emissoras, onde observamos os vários tipos de recursos estilísticos utilizados.

Todos sabemos que a televisão é o principal veículo de comunicação da atualidade e que é grande sua influência na vida de todos nós. Com o advento e popularização da televisão, o texto escrito vem, paulatinamente, sendo substituído pelo texto televisivo: lê-se cada dia menos e assiste-se cada dia mais televisão. As pessoas utilizam muito mais os telejornais como fonte de informação do que os jornais escritos, assistem mais a novelas do que lêem romances, e o que conhecem da literatura são, na maioria das vezes, adaptações para a televisão.

Mais importante que, ou tão importante quanto, ensinar a ler o texto escrito é ensinar a ler o texto televisivo, cheio de ciladas e nada inocente do ponto de vista ideológico.

Faz-se necessário, para tanto, adequar os estudos lingüísticos a essa nossa realidade, incluindo a leitura do texto televisivo nos nossos objetos de estudo.

A presente pesquisa é, pois, uma busca dessa adequação, uma vez que o estilo lingüístico é um aspecto importante na produção e na leitura do texto televisivo.

---

<sup>1</sup> Dalva Costa Lima, Daniele Cláudia Matta Fagundes, Denise Elaine de Moraes Assis, Edma Coelho Guimarães Amorim, Eny Silva, José Aleixo dos Reis, Kátia Cristina Aguiar, Maria Lúcia Figueiredo Montandon, Moacir Lopes, Simone de Souza Pinto e Solange Aparecida Lara (Alunos da disciplina “Língua Portuguesa VII”, FALE/UFMG – 2º sem. de 1993 - Pesquisa realizada sob a orientação da Profa. Eliana Amarante de Mendonça Mendes)

Apresentamos agora uma pequena amostra dos recursos estilísticos que detectamos, principalmente, nos telejornais “Aqui agora” e “Jornal Nacional” veiculados, respectivamente, pelas emissoras SBT e Rede Globo.<sup>2</sup>

1. Observamos que na Rede Globo não se reconhece a origem do repórter pela sua fala, não se identificam sotaques regionais. Já no SBT, não só em jornais locais e regionais, mas mesmo nas edições nacionais, a marca regional está presente. Observem os sotaques carioca e paulistano dos repórteres do SBT.<sup>3</sup>

#### SBT

##### a. Sotaque carioca

Letreiro: Sacoleiras fazem a festa no paraíso das compras

Texto: “... *Uberlândia, MinaS GeraiS. Taí esse ônibuS, já tá vazio, já tá todo mundo naS compraS.*

*Já tá na metade daS compraS, a essa hora da manhã?*

*Já encheu... Ah deixa a gente moStrar...”*

##### b. Sotaque paulistano

Letreiro: Repórter vai às compras com fiscais a tiracolo

Texto: “...*vai saber se os produtos que estão sendo vendidos nos supeRmeRcados têm realmente o peso que está maRcado nas embalagens. Quando não tem o peso correto, nem sempre o supeRmeRcado tem culpa, a menos que seja um produto pelo embalado pelo próprio supeRmeRcado...”*

2. Notamos que os jornalistas da Rede Globo, mesmo em gravações de rua, ao vivo, esmeram na pronúncia, não omitindo sons em final de palavras, nem em início ou no meio de palavras, o que é comum na língua coloquial. No SBT todas essas ocorrências são frequentes, até mesmo em gravações de estúdio.

(gravação)

---

<sup>2</sup> Este trabalho foi originalmente apresentado com uma fita de vídeo contendo os trechos selecionados dos telejornais. Apresentamos aqui a transcrição desses trechos.

<sup>3</sup> Referimo-nos aqui ao S final do carioca e ao R do paulistano.

a. Rede Globo

Texto: “..OS moradores dessa casa puseram gradeS naS portaS e naS janelaS, maS mesmo assim ela foi arrombada depoiS disso, porisso, depoiS da primeira experiênciA, eleS instalaraM alarme em toda casa.

(barulho de alarme)...”

b. SBT

Leteiro: Brasil na ponta dos cascos pra pegar o Uruguai

Texto: “..Aqui... vamu tentá prá encerrá isso aqui agora. Vamu tentá entrá naquele bolo ali! Aquele bolo ali onde tem aquela...”

Leteiro: Alimento de graça na campanha de combate à fome

Texto: “...vamu chegá até o final da fila. Vem cá, Nilo. Vamu cheganu aqui até o final da fila. Muita gente desempregada... marido lá desempregado... não tem realmente nada prá cumê em casa, óia só, óia.. “

3. Verificamos nos jornalistas da Rede Globo um perfeito controle das emoções, o que se evidencia, sobretudo, na altura moderada da voz, no comedimento dos gestos e na curva melódica das frases – sem grandes altos e baixos. No SBT, ao contrário, o envolvimento emocional dos jornalistas é evidente nas interjeições, na gesticulação, que chega ao grotesco em Gil Gomes, na altura da voz nas chamadas e outras situações e na curva melódica das frases cheias de dramáticos altos e baixos.

a. Rede Globo

Repórter Sérgio Chapelin

Texto: “Definido o critério para fechamento de 600 agências de bancos federais.”

Repórter Cid Moreira

Texto: “Começa a interdição dos prédios de São Paulo que ameaçam a vida de 25.000 pessoas.

Repórter Sérgio Chapelin

Texto: “Um delegado vai ouvir traficantes na Colômbia, para saber se Pablo Escobar foi estorquido por policiais no Rio.”<sup>4</sup>

b. SBT

Letreiro: Um ano depois, Collor tem plano para voltar

Texto: “...e como a coisa muda, meu Deus do céu!...”

Texto: “...E o mistério do submarino nazista. O que os militares alemães iriam fazer com militares de camisinhas... Está tudo nas últimas imagens internacionais Aqui e Agora...”

Repórter Gil Gomes

Letreiro: Preso em Itatiba menor que barbarizou velhinho

Texto: “...o atacou, facadas. A sua parte genital foi cortada. Uma tentativa de estupro contra ... um atentado violento ao pudor contra aquele senhor de 65 anos de idade...”<sup>5</sup>

4. São muitas as diferenças estilísticas no nível da palavra entre a Rede Globo e o SBT. O SBT usa e abusa de gírias. Na Rede Globo as ocorrências de gírias, além de raríssimas, são restritas ao telejornalismo assinado por comentaristas como Joelmir Betting e outros.

SBT

Chamada: “Assaltantes fazem rapa em loja de tênis na zona norte de São Paulo.”

Texto: “...Hoje de manhã, o proprietário chegou aqui, a porta estava fechada direitinho, numa boa, ele abriu a porta...”

Texto: “...o plano dos deputados do PDT com essa grosseria de rasgar o projeto que marcava o início da revisão era melar o jogo...”

5. São constantes no SBT as metáforas populares e as frases feitas. Na Rede Globo, esse tipo de recurso estilístico é também prerrogativa de uns poucos comentaristas.

a. Rede Globo

Texto: “...os brancos, ainda com muita lenha para queimar...”

---

<sup>4</sup> A altura da voz é moderada e sem grandes picos e emoções. Não é possível transcrever esses aspectos.

<sup>5</sup> Aqui o tom é dramático.

b. SBT

Chamada: “*Rio em ponto de bala! Centenas de policiais e traficantes travam tiroteio...*”

6. Constatamos no nível da estilística da frase, que na Rede Globo, mesmo nas reportagens de rua, de improviso, são usados períodos bem estruturados, de extensão mediana, sem quebras, interrupções ou repetições, num padrão próximo ao da língua escrita.

a. Rede Globo

Texto: “*Um dos maiores e também um dos mais pobres da Grande Vitória, foi o bairro que mais sofreu com a chuva de granizo, nenhuma casa escapou das pedras de gelo.*”

Texto: “*...grande luta de Luís e sua família é conseguir dinheiro para o tratamento e a cirurgia. Esse remédio que ele precisa tomar todo dia, para controlar a célula do câncer, custa quinze mil cruzeiros reais a dose e o transplante, se for feito no Brasil vai ficar em doze milhões de cruzeiros reais.*”

No SBT, ao contrário, temos a língua falada com todas as suas características: tropeços, quebras, repetições. E em Gil Gomes, o uso abusivo da frase incompleta, da frase curta e do período simples para expressar o dramático.

b. SBT

Letreiro: Bala perdida mata garoto na porta de casa

Texto (Repórter Gil Gomes): *Dez anos. Cheio de vida. Estudioso. Dedicado. Prestativo. Direito. Alegre. Seu corpo está / no necrotério. No IML. Uma ação de bandidos. Com revide de justiça pelas próprias mãos...*”

7. A tolerância do SBT para erros de português pode ser também recurso estilístico. Vejamos alguns dos deslizes que registramos no SBT.

SBT

Letreiro: Repórter vai às compras com fiscais a tiracolo

Texto: “*...está correto? Aqui, quinhentos gramas, peso líquido. No final... o consumidor não sabe exatamente se tem quinhentas ou quatrocentas...*”

Letreiro: Gil Gomes remexe o caso da decoradora

Texto: “...a polícia trabalha paciente e lentamente. E dia virá que tudo ficará esclarecido.”

Texto: “Tem alguma coisa meia secreta que não se pode falar?”

Em 12 horas de gravação de textos telejornalísticos da Rede Globo não detectamos erros.

8. A pobreza vocabular é marca registrada de alguns repórteres do SBT. Essa tolerância pode ser também intencional, estilística. Na reportagem que veremos a seguir o repórter usa 9 vezes a palavra “impressionante”.

a. SBT

Letreiro: Guerra na favela: a Bósnia é aqui

Texto: “...de granada, hein? Tudo destruído. É impressionante o que é que aconteceu... ô Zé olha aqui no chão os cartuchos oh! Olha como tem cartucho aqui. É impressionante a quantidade oh...”

“Esta aqui que eu encontrei no chão agora, Zé, dá uma olhada... impressionante hein... e tem cartucho. ...mais de cinco mil, marcas na parede, buracos enormes impressionante o que é que aconteceu aqui...”

“...corpo tranqüilamente aqui. Agora é impressionante olha aqui oh mais, mais cartuchos, mais cartuchos, mais cartuchos, dentro dele também uma quantidade bastante grande, impressionante a quantidade de armas que, que tinham tanto os policiais...”

“... marcas de bala prá todo lado, marcas de bala aqui, aqui, aqui, aqui, impressionante como tá perfurada a parede...”

... esse rapaz aqui... isso tudo é tudo cápsula calibre 12, impressionante a quantidade, hein.”

“...de uma bala dessa aqui, é impressionante...”

Vejamos como o repórter da Rede Globo comenta a mesma cena dramática da “guerra” de Acari.

b. Rede Globo

Texto: “...a granadas e tiros de escopeta e de fuzis AR15. Durante quatro horas, dezesseis traficantes fortemente armados resistiram ao cerco policial com granadas, fuzis e

*metralhadoras. Eles só conseguiram escapar depois que abriram buracos nas paredes, pularam para outros barracos e se esconderam no interior da favela. No esconderijo, marcas de balas por todos os lados, paredes destruídas pelas granadas, ferros retorcidos, vidraças estilhaçadas. No chão, centenas de cápsulas das armas dos traficantes.”*

9. Chamou-nos a atenção a não ocorrência de estrangeirismos em todos os textos analisados de ambas emissoras.

Coiisiderando-se a grande influência da língua inglesa em nosso país, e a propalada influência americana na nossa televisão, é estranhável tal fato.

No SBT, no entanto, um repórter inicia sua fala sempre por meio de uma chamada em inglês, quando se trata de reportagem internacional.

SBT

Texto: *“Chega de violência, vamos para os teletipos internacionais do Aqui Agora: International teletypes calling on again... dez brasileiros detidos...”*

Como se viu, na perspectiva lingüística, existem dois estilos bastante distintos de telejornalismo: o estilo SBT e o estilo Rede Globo. O estilo SBT usa um padrão coloquial, popular, de linguagem: *“No SBT, a vida como ela é”* e a língua como ela é. Mesmo em suas versões mais formais de jornalismo, o SBT permite aos jornalistas espontaneidades jamais admitidas pela Globo. Observem o comentário de Mônica Waldvogel.

Texto: *“... Nossa!!!!”*

Já o estilo Rede Globo usa a norma culta, a língua, como ela “deve” ser.

As opções lingüísticas das ditas concessionárias refletem muito claramente suas opções pelo público alvo: a Rede Globo optou pelas camadas mais privilegiadas da sociedade e o SBT pelos segmentos mais baixos.

A questão ideológica, camuflada pelos estilos e linguagens, é, no entanto, o que se deve buscar apreender na leitura desses teletextos: a cada um desses estilos subjazem diferentes ideologias?

Ou cada um desses estilos esconde a mesma ideologia?

Deixamos em aberto a questão.